

# **Laboratório para o ensino de Biologia: relações entre políticas educacionais e o trabalho docente na Rede Escolar Estadual de Mato Grosso**

## **Laboratory for Biology teaching: relations between educational policies and the teaching work at the State Schools of Mato Grosso**

**Renata Cristina Cabrera**

Universidade Federal de Mato Grosso –UFMT-Cuiabá/MT  
[renatacabrera@ufmt.br](mailto:renatacabrera@ufmt.br)

**Luciana Maria Lunardi Campos**

Universidade Estadual Paulista – UNESP-Botucatu/SP  
[camposml@ibb.unesp.br](mailto:camposml@ibb.unesp.br)

### **Resumo**

Objetivou-se compreender as relações estabelecidas entre o desenvolvimento de políticas educacionais que viabilizaram a aquisição de laboratórios para o ensino de Biologia na Rede Escolar Estadual de Mato Grosso e o trabalho docente dos professores dessa disciplina. Foram fontes de informação: 71 professores, cinco gestoras da Secretaria Estadual de Educação e documentos oficiais relativos aos programas estudados. A análise dos questionários permitiu organizá-los em grupos relacionados ao conhecimento dos professores sobre as políticas educacionais e quanto ao uso do laboratório. A análise das entrevistas identificou cinco categorias relacionadas ao conhecimento e à participação dos investigados no desenvolvimento dessas políticas, às relações que estabeleceram entre o laboratório para o ensino de Biologia, o trabalho docente e a realidade escolar. As relações estabelecidas evidenciaram situação complexa na qual a carga horária de trabalho, o conhecimento do professor sobre as políticas e suas condições formativas interferiram no desenvolvimento dos programas implantados.

**Palavras-chave: Políticas educacionais, laboratório para o ensino de Biologia, trabalho docente**

### **Abstract**

This study aimed to understand the relations between the development of educational policies that enabled the acquisition of laboratories for the teaching of biology at the State Schools of Mato Grosso and the teacher's work in that discipline. We have considered sources of information: 71 teachers, five managers of the State Department of Education, as well as official documents relating to the studied programs. Questionnaire analysis has enabled the arrangement into groups related to teachers' knowledge on educational policies and the use of the laboratory. The interviews assessment has identified five categories related to knowledge and involvement of the investigated people in the development of these policies, the relationships established between the laboratory for teaching biology, the teaching work and school reality. The established relationships showed a complex situation in which the

workload, the teachers' knowledge on policies and their training conditions have interfered with the development of the implemented plans.

**Keywords: Educational policies, laboratory for Biology teaching, teaching work**

## Introdução

Este estudo se inseriu no contexto de desenvolvimento de políticas educacionais no estado de Mato Grosso, cujas ações viabilizaram a aquisição de laboratórios para o ensino de Biologia na sua Rede Escolar Estadual (REE-MT). Pretendeu-se compreender as relações que se estabeleceram entre o desenvolvimento dessas políticas e o trabalho docente de professores de Biologia da referida rede.

O levantamento das principais políticas educacionais brasileiras que incidiram no ensino de Biologia, entre 2000 a 2014, evidenciou que as suas ações mais proeminentes centraram na aquisição de laboratórios para o desenvolvimento de atividades didático-experimentais nas escolas de Ensino Médio (CABRERA e CAMPOS, 2013).

Neste período, a REE-MT fez aquisição de laboratórios para o ensino das Ciências da Natureza para 74 unidades escolares. Estes laboratórios foram viabilizados por meio de ações de políticas educacionais tais como: Programa Ensino Médio Inovador (PROEMI), Programa Mais Educação, Programa Brasil Profissionalizado; Programa de Desenvolvimento Escolar (PDE-escola), Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e o Programa de Melhoria e Desenvolvimento do Ensino Médio (PROMED).

Esses programas estão inseridos no contexto de reformas educacionais que vem sendo implementadas no sistema educacional brasileiro, com maior ênfase a partir da década de 1990.

Stephen Ball (2006) tem discutido sobre as novas formas de controle social imbuídas nas reformas que os Estados vêm implementando para atender à lógica mercadológica das políticas neoliberais. Esse autor alerta sobre a necessidade de analisar o contexto onde as políticas públicas são desenvolvidas que segundo esse autor:

a análise política necessita ser acompanhada por cuidadosa pesquisa regional, local e organizacional se nos dispomos a entender os graus de “aplicação” e de “espaço de manobra” envolvidos na tradução das políticas nas práticas ou na diferencial “trapaça” das disciplinas da reforma. (BALL, 2006, p.16)

As políticas educacionais implementadas na REE-MT e com incidência no ensino de Biologia, no período estudado, acompanharam as diretrizes e programas implementados pelo governo federal brasileiro. A exceção foi um único projeto financiado por meio de recurso disponibilizado pela Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC-MT), no ano de 2011.

Entendeu-se que o desenvolvimento de uma política educacional como um processo que compreende a elaboração/formulação do texto, a implantação, a implementação, o acompanhamento e a avaliação dos objetivos e resultados alcançados.

Compreendeu-se que sem a participação efetiva do professor no cerne desse desenvolvimento essas políticas tendem ao fracasso e o trabalho docente pode ser convertido em trabalho alienado, que é alheio a quem o produz, que expropria o *Homo sapiens* da sua condição humana. Ou seja, os professores são os sujeitos que lidam diretamente com a materialização das políticas educacionais no ambiente da escola. É parte integrante do trabalho docente a participação no desenvolvimento dessas políticas.

O trabalho docente é trabalho intelectual e, também, trabalho prático e empírico. Intelectual no sentido de que há na sua atuação espaço para que o professor formule e elabore ideias sobre o desenvolvimento da sua ação, calcadas na realidade na qual está inserido. Prático e empírico no sentido de que ele desenvolve um rol de procedimentos metodológicos que se integram ao ato de ensinar, tais como o uso de estratégias de ensino, escolha de recursos, entre outros.

A porção prática do trabalho docente é o campo onde a ação se desenvolve mediada pelas reflexões que o professor realiza sobre o seu trabalho. Essas reflexões são permeadas pela compreensão que esse sujeito tem da sua prática social. Nesse sentido, os argumentos de Vázquez corroboram com o conceito de prática, e da relação existente na unidade teoria-prática, aqui adotado. Para livrar a noção de prático de qualquer sentido meramente utilitário, esse autor utiliza o termo práxis. Em suas palavras:

A elaboração de um conceito filosófico da atividade prática precisa libertar-se desse significado que quase sempre vem associado, na linguagem corrente, aos vocábulos “prática” ou “prático”. Por isso resolvemos empregar o termo “práxis”, que ainda que etimologicamente aparentado com o vocábulo “prática”, não envolve forçosamente as conexões semânticas que observamos (VÁZQUEZ, 1977, p. 04, destaques do autor).

Sobre o conceito de práxis, Vázquez argumenta que essa não deve ser entendida:

(...) como mera atividade da consciência – humana ou supra-humana –, mas sim como atividade material do homem social (...) a práxis é a categoria central da filosofia que se concebe ela mesmo não só como interpretação do mundo, mas também como guia de sua transformação (idem, p. 5, 6).

Ao conceber o trabalho docente como práxis, considerou-se que no movimento do real esse trabalho, muitas vezes, se converte em trabalho alienado, que se torna alheio a quem lhe produz. O professor não é imune a essa situação de alienação. No entanto, entendeu-se que há possibilidades de instalação de uma práxis como defendida por Vázquez, ainda que na atualidade sejam bem limitadas essas possibilidades, pois, embora o trabalhador da educação não tenha o produto do seu trabalho totalmente expropriado dele, que se converte em mercadoria e volta-se contra o seu produtor, há que ser considerado, também, o processo de proletarização que vem sofrendo o trabalho docente.

Alves (2009, p. 34) argumenta que esse processo explica-se “(...) tendo em vista o processo de assalariamento, a racionalização e a precarização do trabalho docente, buscando homogeneizá-lo segundo as formas de organização e gestão do trabalho comum ao conjunto dos trabalhadores”.

A perda do controle de parte do seu trabalho, por meio da implantação de políticas que lhes são muitas vezes alheias, a desvalorização salarial e as condições materiais de realização do ofício do professor são elementos que instigaram o interesse em compreender as relações que se estabelecem entre o trabalho docente e o desenvolvimento de políticas educacionais. A configuração dessas relações tem como pano de fundo o entendimento do trabalho inserido no contexto da organização das forças produtivas do modo de produção capitalista.

Ao discutir o trabalho de Apple e Teitelbaun (1991), Alves (2009, p. 31) argumenta:

As mudanças sucedidas no currículo e no processo de controle do trabalho, no ensino, motivaram importantes implicações na qualificação dos professores. Apesar de a atividade da educação ser diferente daquela presente na linha de montagem ou mesmo no setor de serviços, ela sofre as mesmas pressões. Segundo os autores, muitos professores deixaram de planejar e controlar uma parte de seu próprio trabalho, porque o planejamento, a escolha dos métodos de ensino e a elaboração de

textos e testes estão sendo delegados para as secretarias de educação, direção de escolas e assembleias estaduais.

Que relações podem ser estabelecidas entre o desenvolvimento de políticas que viabilizaram a aquisição de laboratório para o ensino de Biologia e o trabalho desse profissional? De que maneira se insere o professor de Biologia da REE-MT no contexto de produção de políticas educacionais que incidem sobre o seu trabalho docente?

Na busca da compreensão das relações que podem ser estabelecidas entre as políticas educacionais e o trabalho docente, orientaram o desenvolvimento deste estudo as seguintes questões de pesquisa:

- De que maneira se deu a formulação-elaboração, a implantação, a implementação-acompanhamento e a avaliação das ações das políticas educacionais nas quais estão inseridos os laboratórios para o ensino de Biologia da REE-MT?
- Como se inseriu o professor de Biologia no processo de desenvolvimento dessas políticas que viabilizaram a aquisição desses laboratórios?
- Que papel o laboratório desempenha no trabalho docente desses professores?

## **Procedimentos Metodológicos**

A presente investigação centrou em 74 unidades escolares que adquiriram laboratórios para o ensino da Biologia, entre 2000 a 2014, na REE-MT. Tais escolas estão distribuídas em 40 municípios de Mato Grosso.

Inicialmente, foi realizado levantamento dos professores de Biologia que estavam em atuação em sala de aula no ano letivo de 2013, sendo encontrados 248 profissionais, mas três não quiseram participar do estudo. Após a identificação dos endereços eletrônicos destes docentes, foi enviado questionário eletrônico, disponibilizado no seguinte link <<http://200.129.241.80/pesquisabiologia/>>. Este instrumento foi organizado em três partes que centram na atuação profissional, na prática docente dos professores e nas relações com a SEDUC-MT no que concerne ao desenvolvimento das políticas educacionais.

71 professores responderam ao questionário eletrônico, dessa forma, estes profissionais, juntamente com cinco gestoras da SEDUC-MT, que acompanharam as políticas educacionais estudadas, e os documentos oficiais referentes aos programas analisados constituíram as fontes de informação da presente investigação.

As etapas do estudo foram centradas em: questionário eletrônico para os 245 professores de Biologia; entrevista com 30% destes profissionais que responderem a este instrumento, entrevista com as gestoras da SEDUC-MT e análise documental dos textos das políticas estudadas. Para a etapa da entrevista com os professores foram definidos os seguintes critérios de escolha: ser professor efetivo da REE-MT; ter citado as políticas educacionais que viabilizaram a aquisição dos laboratórios, ou reconhecido a existência dos mesmos nas escolas onde lecionam, ou, ainda, ter afirmado utilizar a referida ferramenta.

O questionário ficou disponibilizado para preenchimento entre 26 de junho a 30 de setembro de 2013 e as entrevistas realizadas entre abril e agosto de 2014. As entrevistas foram realizadas individualmente, mediante um roteiro oriundo da análise das respostas ao questionário.

Cada professor foi identificado pela letra P seguido do número que representa a ordem de resposta ao questionário eletrônico. Assim, o professor P1 foi o primeiro a responder ao questionário e o professor P71 foi o último. As gestoras foram identificadas pela letra G, seguida de um número que foi atribuído aleatoriamente de G1 a G5.

A análise dos dados foi pautada no âmbito das correlações de forças existentes no modo de produção capitalista, e partiu do entendimento de que há dependência entre os interesses do capital mundial e o desenvolvimento nas diversas esferas sociais.

## Resultados e discussão

Os dados referentes às informações coletadas dos professores, no questionário, foram organizados de acordo com o conhecimento destes sujeitos a respeito das políticas educacionais e quanto ao uso do laboratório, sendo identificados dois grupos: 1. quanto ao conhecimento das políticas e 2. quanto ao uso do laboratório. A tabela a seguir apresenta o número e percentual encontrado em cada um desses grupos.

| Quanto às políticas<br>Quanto ao laboratório          | NP – Não citaram as políticas educacionais relacionadas aos laboratórios |       | P – Citaram as políticas educacionais relacionadas aos laboratórios |      |
|---|--|-------|---|------|
|   | Nº professores   | %     | Nº professores  | %    |
| U – Utilizam o laboratório                            | 28   | 39,4  | 22  | 30,9 |
| NU – Não utilizam o laboratório                       | 08   | 11,26 | 01  | 1,4  |
| NS – Não sabem da existência do laboratório na escola | 12   | 16,9  | -   | -    |

Tabela 01. Número e percentual de professores de Biologia que responderam ao questionário, por grupo identificado

Por sua vez, a análise das informações coletadas nas entrevistas foi realizada por meio do trabalho de identificação dos núcleos que se destacavam em cada questão que compunha o roteiro da entrevista para cada um dos 20 professores que compuseram essa amostra. Assim, foram lidas acuradamente todas as respostas para cada questão. Esse trabalho exaustivo permitiu uma visão de conjunto dos depoimentos desses sujeitos.

Por constituírem um grupo menor, o trabalho de categorização das entrevistas das gestoras foi realizado individualmente. Foram lidas todas as respostas de uma mesma gestora e destacados os depoimentos conforme as categorias já identificadas com os professores. Esse trabalho não foi unicamente direcionado para identificação de trechos para comporem as categorias até então estabelecidas, mas, na medida em que os relatos apontavam, foram redefinidas as categorias iniciais.

Ao total, cinco categorias foram identificadas nesse trabalho com as entrevistas de professores e gestoras. O quadro a seguir apresenta um resumo delas.

|                     |   |
|---------------------|---|
| <b>Categoria 01</b> | Política educacional como algo externo ao trabalho docente                                  |
| <b>Categoria 02</b> | Desconhecimento dos elementos constitutivos de uma política educacional                     |
| <b>Categoria 03</b> | Cotidiano escolar e desenvolvimento de políticas educacionais                               |
| <b>Categoria 04</b> | Entendimento sobre a participação do professor no desenvolvimento de políticas educacionais |
| <b>Categoria 05</b> | Laboratório para o ensino de Biologia, trabalho docente e realidade escolar                 |

Quadro 01. Resumo do conteúdo das categorias localizadas nos depoimentos das entrevistas das gestoras e professores de Biologia da REE-MT

O conjunto de questões, do questionário, relacionadas ao trabalho docente inserido no âmbito do desenvolvimento das políticas educacionais procurou identificar, entre outros: os recursos didáticos disponíveis nas escolas para o ensino de Biologia; a relação que o professor

estabelece ou não entre o laboratório e a política educacional; a participação desse profissional no desenvolvimento das referidas políticas; a sua avaliação do processo que culminou com a aquisição dessa ferramenta; alteração no trabalho docente após a aquisição dos laboratórios; as áreas da Biologia abordadas; as dificuldades que esse profissional enfrenta no desenvolvimento do seu trabalho no laboratório e a relação existente com a SEDUC.

Dentre os recursos didáticos disponíveis para o ensino da Biologia foram citados quase unanimemente a existência de computadores e projetor multimídia do tipo data-show. Além desses, foram citados: laboratório em sala fixa, coleção de animais, laboratório móvel com carrinho para suporte de instrumentos, videoteca, microscópio óptico monocular, lâminas preparadas, torso didático, biblioteca, microscópio óptico acoplado à televisão, estereoscópio, minhocário, rádio escolar e murais. Um professor citou aula de campo como um dos recursos disponíveis.

A Citologia, a Zoologia e a Botânica foram as áreas da Biologia mais citadas pelos professores que utilizam o laboratório. Também foram citadas a Microbiologia, a Genética, Fisiologia Humana, Anatomia e Ecologia.

Quando indagados sobre a relação entre o laboratório didático e alguma política educacional, entre os 23 professores que reconheceram a existência dessas políticas, foram citados os seguintes programas e ações: Programa Ensino Médio Inovador (PROEMI); Programa de Melhoria e Expansão do Ensino Médio (PROMED); Projeto da Escola Jovem; Programa Brasil Profissionalizado; Programa de Desenvolvimento da Escola (PDE), Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e projeto próprio da escola.

A respeito da participação nas etapas de desenvolvimento das políticas educacionais que viabilizaram os laboratórios, excluindo os 12 professores que não sabem da existência dessa ferramenta na escola, 62,7% afirmaram não ter atuado em nenhuma das etapas do programa; 30,5% citaram a atuação nas aulas de Biologia como uma forma de participação; 5% citaram ter atuado na implantação do programa e 1,7% informou ter participado em todas as etapas do desenvolvimento da política.

Estes dados apontam para a relação distante entre o trabalho docente e o desenvolvimento das políticas que incidem sobre o seu trabalho, pois mais de 60% dos professores não se identificam participando em nenhuma das etapas dos programas. No entanto, dado significativo pode ser percebido entre os 30,5% desses professores que destacaram a atuação nas aulas de Biologia como um dos componentes do processo. Tal situação aponta para uma compreensão mais ampliada das etapas que compõem o desenvolvimento de políticas educacionais, muitas vezes concebida como restrita ao momento de elaboração e formulação do texto escrito das mesmas.

Libâneo, Oliveira e Toschi (2008, p. 39) alertam para a necessidade de relacionar o trabalho do professor ao contexto mais amplo onde suas práticas estão inseridas:

É certo que a sala de aula representa o principal espaço de atuação dos professores, mas a prática docente não acontece apenas ali. Ressalta-se, assim, a importância de compreender as ligações do espaço escolar com o sistema de ensino e com o sistema social, para articular as práticas pedagógico-didáticas com as demais práticas sociais concorrentes.

Ademais, quando o professor é tomado como mero operador prático de programas e ações oriundas das políticas educacionais, sem levar em conta sua participação para gestá-las, abre-

se espaço para que o trabalho lhe seja algo alheio, no sentido de que será limitada a compreensão dos múltiplos determinantes que estão a agir sobre a sua ação em sala de aula.

Para aproximadamente 63% dos professores investigados a disponibilidade do laboratório alterou a rotina do trabalho docente, por meio da possibilidade de realização de aulas práticas, facilitação da compreensão dos alunos, contextualização da teoria na prática, melhoria na qualidade das aulas e de desenvolvimento do conteúdo.

A respeito da avaliação do processo de desenvolvimento das políticas educacionais que viabilizaram os laboratórios, 25,42% afirmaram que os anseios dos professores de Biologia foram contemplados pelas referidas políticas, embora estes não tenham participado das discussões para sua aquisição. Para 20,33%, essas políticas não contemplaram os anseios desses docentes, pois, apesar dos professores terem participado das discussões para aquisição dos equipamentos, o laboratório não atende à realidade da escola. 15,25% avaliam que as políticas contemplaram os anseios dos professores, pois os mesmos participaram do processo. No entanto, curiosamente, alguns desses investigados também afirmaram não ter participado em nenhuma das etapas do desenvolvimento das referidas políticas.

No que se refere ao item sobre as ações da SEDUC no desenvolvimento das políticas, os dados do questionário apontam que 76,05% dos professores não têm conhecimento a respeito do papel da SEDUC no processo de aquisição dos laboratórios e mais de 50% afirmaram não saber se há acompanhamento, pela Secretaria, do trabalho que o professor desenvolve na escola com o laboratório.

A respeito da participação no desenvolvimento das políticas educacionais acompanhadas a gestora G4 relatou:

A fase de capacitação eu não acompanhei, porque foi uma fase anterior a minha entrada aqui na Secretaria Estadual de Educação. Mas eu acompanhei a entrega do material, a entrega dos *kits* de laboratório, essas outras, a infraestrutura eu acompanhei. (G4)

De modo geral, os professores atribuíram ao governo, representado, sobretudo, na figura da SEDUC, o papel de formulação e de decisão sobre as políticas educacionais, como pode ser observado no depoimento do professor P03: “A SEDUC é quem monta e diz o que vai e não vai acontecer na escola. Então, ela tem uma participação mais que fundamental na elaboração desses projetos”. Todavia, esse papel de decidir sobre o desenvolvimento dessas políticas é limitado conforme aponta a gestora G1, que diz:

Os laboratórios faziam parte do programa, a SEDUC apenas adequou alguns itens à sua realidade, mas havia sempre alguém do MEC que vinha até nós para dar suporte e orientar, afinal o recurso era do BID e deveria seguir as normas exatas para sua aprovação.

Este trecho é elucidativo da relação hierárquica estabelecida no desenvolvimento das políticas que viabilizaram os laboratórios. Organismos internacionais realizaram empréstimos para financiamento das ações, estabeleceram normas ao governo brasileiro que, por meio do MEC, acompanhou na REE-MT a execução da proposta, conforme relatou a G1. Ou seja, a formulação e elaboração das diretrizes das políticas educacionais são algo externo ao trabalho desse gestor também, pois já vêm pré-determinadas conforme a cartilha das agências financiadoras.

## **Considerações finais**

Os dados evidenciaram que não existe uma política educacional estruturada na REE-MT para o trabalho com o laboratório. As ações dos programas centraram na aquisição de material e equipamentos para a realização de atividades didático-experimentais. A SEDUC-MT realizou

a aquisição, na maioria dos casos, e os enviou para as escolas, sem que um estudo mais aprofundado das condições existentes, de infraestrutura e humana, nessas unidades tivesse sido feito.

Ao serem pautadas em relações verticalizadas, as políticas educacionais foram tomadas como algo externo ao trabalho docente e sobre as quais o poder de ação do professor é limitado. Este, ao não relacionar o conjunto do seu trabalho com o desenvolvimento de políticas educacionais que incidem na escola, desenvolve visão parcial dos problemas e das dificuldades que enfrenta no cotidiano escolar. Em muitos casos, elas são tomadas como descaso do poder público sobre as quais ele não tem como interferir.

Em síntese, o estudo permitiu compreender que as principais relações entre as políticas estudadas e o trabalho docente do professor de Biologia da REE-MT apontaram para o desenvolvimento de programas que são tomados como algo externo à ação desse profissional e que não considerou a realidade e as condições nas quais as escolas estavam inseridas.

Complementa essa emaranhada teia de relações as condições formativas do professor que, muitas vezes, não se sente preparado para o desenvolvimento de atividades didático-experimentais e a falta de ação sistematizada da SEDUC para o acompanhamento do trabalho que se realiza na escola.

A imersão na realidade relatada pelos sujeitos investigados permitiu identificar a Sala do Professor como possibilidade para minimizar essa situação de desenvolvimento de políticas apartado do trabalho que se realiza na escola. Ela se constitui em espaço importante no qual os problemas e projetos podem ser discutidos e construídos coletivamente..

## **Agradecimentos e apoios**

Aos professores e gestores da Rede Escolar Estadual de Mato Grosso que participaram desta investigação e à Fundação de Amparo e Apoio à Pesquisa do Estado de Mato Grosso – FAPEMAT – pelo apoio financeiro ao desenvolvimento do projeto.

## **Referências**

ALVES, A. E.S. Trabalho docente e proletarização. In: **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.36, p. 25-37, dez. 2009.

BALL, S. Sociologia das políticas educacionais e pesquisa crítico-social: uma revisão pessoal das políticas educacionais e da pesquisa em política educacional. (2006). In: **Currículo sem Fronteiras**, v.6, n.2, jul./dez., p.10-32.

CABRERA, R. C. & CAMPOS, L.M.L. **Políticas educacionais para a Educação Básica e sua incidência no ensino de Biologia**. In: Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – ENPEC. Águas de Lindóia-SP-BR, 10 a 14 de novembro de 2013.

LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. Educação escolar: política, estrutura e organização. 6ª ed. –São Paulo: Cortez, 2008. - (Coleção Docência em Formação/Coordenação Antônio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta).

SILVA JÚNIOR, J. dos R. Trabalho do professor na escola pública – breves considerações: In: MONFREDINI, I. (org). **Políticas educacionais, trabalho e profissão docente**. São Paulo: Xamã, 2008; p.19 -60.

SILVA, M.E. P. da. **A metamorfose do trabalho docente no ensino superior: entre o público e o mercantil**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012.

VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.